

HISTÓRIA

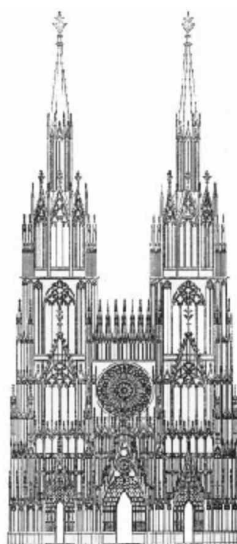
HISTÓRIA

1

Observe as duas figuras.



Partenon.



Catedral de Estrasburgo.

Os templos apresentados (o Partenon da Grécia clássica e a catedral gótica de Estrasburgo da Idade Média) veiculam princípios religiosos da Grécia antiga e do cristianismo, respectivamente.

- Indique uma diferença entre a concepção religiosa grega da Antigüidade e a cristã.
- Apresente a concepção de homem associada a cada um desses dois estilos arquitetônicos.

Resolução

- Concepção religiosa grega:** politeísmo, antropomorfismo e deuses concebidos à imagem do homem. **Concepção cristã:** monoteísmo, Deus como puro espírito e o homem concebido à imagem de Deus.
- Estilo grego:** harmonia e equilíbrio entre as proporções do templo e as do próprio homem, evidenciando uma concepção antropocêntrica. **Estilo gótico:** monumentalidade de construção em relação ao homem, como meio de reafirmar a concepção teocêntrica.

2

Um mercantilista inglês escreveu: *Os meios ordinários para aumentar nossa riqueza e tesouro são pelo comércio exterior, para o que devemos obedecer sempre a esta regra: vender mais aos estrangeiros em valor do*

que consumimos deles.

(Thomas Mun, *Discourse on England's Treasure by Foreign Trade*, 1664)

- a) O autor desse fragmento exprime um princípio essencial da política mercantilista. Era através dele que os mercantilistas explicavam a origem da riqueza dos estados. Que princípio era este?
- b) Por que as áreas coloniais da América foram fundamentais para a satisfação desse princípio mercantilista?

Resolução

- a) *Balança comercial favorável (superavit das exportações sobre as importações).*
- b) *Porque, graças ao "exclusivo" (monopólio metropolitano sobre o comércio colonial), a metrópole mantinha uma balança comercial favorável em relação à colônia, o que favorecia a acumulação primitiva de capitais na Europa.*

3

As colônias européias da América realizaram as suas independências entre os anos de 1776 e 1824. O movimento iniciou-se com a emancipação das colônias inglesas da América do Norte. O processo de independência da América Latina ocorreu, com algumas exceções, entre 1808 e 1824. Considerando-se esse processo de independência, explique:

- a) O pioneirismo das 13 colônias inglesas da América.
- b) A conjuntura política e econômica européia favorável à libertação das colônias espanholas e portuguesa da América.

Resolução

- a) *As Treze Colônias inglesas da América do Norte foram pioneiras no processo de independência porque este foi liderado pelas colônias de povoamento (Norte) que, por suas próprias características, já haviam alcançado no século XVIII um grau de desenvolvimento econômico e social bastante superior ao das colônias de exploração. Outrossim, as colônias de povoamento gozavam de autonomia administrativa; e, quando esta lhes foi limitada pelo Parlamento Inglês, os colonos iniciaram o processo de independência.*
- b) *Hegemonia napoleônica sobre o continente europeu, provocando o enfraquecimento da autoridade da Espanha sobre suas colônias e, de outro lado, forçando a transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil. Deve-se ainda acrescentar: o interesse histórico em quebrar o Pacto Colonial Ibérico, a fim de ampliar seus mercados consumidores, visando satisfazer as necessidades do capitalismo industrial; e a influência da ideologia liberal (originada do iluminismo do século XVIII).*

4

Tempos difíceis é um romance do escritor inglês Charles Dickens, publicado em 1854. A história se pas-

sa na cidade de Coketown, em torno de uma fábrica de tecidos de algodão:

Umhas tantas centenas de operários na fábrica, umhas tantas centenas de cavalos-vapor de energia (...) O dia clareou e mostrou-se lá fora (...) As luzes apagaram-se e o trabalho continuou. Lá fora, nos vastos pátios, os tubos de escapamento do vapor, os montes de barris e ferro velho, os montículos de carvão ainda acesos, cinzas, por toda parte, amortalhavam o véu da chuva e do nevoeiro.

- a) Qual a importância do carvão e do ferro na 1ª Revolução Industrial?
- b) Comente as condições de trabalho nas fábricas inglesas no século XIX, a partir do texto apresentado.

Resolução

- a) *O carvão era o combustível necessário para a utilização do vapor; e o ferro constituía a matéria-prima essencial para a fabricação das máquinas surgidas com a Revolução Industrial.*
- b) *Dentro do "capitalismo selvagem" que caracterizou a Primeira Revolução Industrial, as condições de trabalho nas fábricas se caracterizavam pela insegurança, pela insalubridade, pelas extenuantes jornadas de trabalho e pela exploração do trabalho feminino e infantil. Poder-se-iam acrescentar os baixíssimos salários pagos aos trabalhadores.*

5

Denomina-se descolonização o processo, ocorrido sobretudo nas décadas de 1950-1960, que colocou fim aos impérios coloniais europeus.

- a) Indique uma causa da descolonização.
- b) Relacione descolonização e Guerra Fria.

Resolução

- a) *Enfraquecimento das grandes potências coloniais (Grã-Bretanha e França) em decorrência da Segunda Guerra Mundial; desmistificação da superioridade do homem branco, devido às vitórias iniciais dos japoneses naquele conflito; intensificação dos nacionalismos afro-asiáticos; Guerra Fria.*
- b) *Tanto os Estados Unidos como a URSS apoiaram o processo de descolonização (sob o rótulo de "auto-determinação dos povos"), como forma de ocupar os espaços deixados pelas ex-metrópoles, no contexto da disputa pela hegemonia mundial entre as duas superpotências.*

6

No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.

(André João Antonil, *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, 1711)

- a) Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?
- b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

Resolução

- a) *O autor enfatiza a violência no tratamento dado aos escravos e, em contraste, a mesquinhez na alimentação e no vestuário – caracterizando, com isso, a brutalidade da exploração da mão-de-obra escrava no Brasil Colônia.*
- b) *Impossibilidade de se suprirem, com mão-de-obra portuguesa (tanto por insuficiência numérica como por falta de predisposição para isso), as necessidades da produção colonial; os lucros proporcionados pelo tráfico negreiro constituíam um importante fator para a acumulação primitiva de capitais na metrópole.*

7

Leia os versos e responda.
*Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente.*

*Quem põe governança
Na mão de criança
Põe geringonça
No papo de onça.*

(Versos anônimos. In Lilia Moritz Schwarcz,
As barbas do imperador)

- a) A qual episódio da história brasileira os versos fazem referência?
- b) Indique duas características do sistema político vigente no Segundo Império.

Resolução

- a) *Ao Golpe da Maioridade (1840), que pôs fim ao Período Regencial.*
- b) *Alternância no poder dos Partidos Liberal e Conservador – ambos ligados à elite dominante; a partir de 1847, vigência do “parlamentarismo às avessas”, caracterizado pelo predomínio do Poder Moderador.*
- Obs.** – *É preferível falar-se em **Segundo Reinado** para o período de 1840-1889, e não **Segundo Império**, pois o Império Brasileiro foi um só, de 1822 a 1889.*

8

Os sertões, livro escrito por Euclides da Cunha, comemorou em 2002 o centenário de sua publicação. Referindo-se ao flagelo das secas nos sertões do nordeste do país, o autor observou: *Este [o homem], de fato, não raro reage brutalmente sobre a terra e entre nós, nomeadamente, assumiu, em todo o decorrer da História, o papel de um terrível fazedor de desertos. Começou isto por um desastroso legado indígena.*

- a) Qual foi o desastroso legado indígena a que se refe-

- re Euclides da Cunha?
- b) Cite dois empreendimentos econômicos da história contemporânea brasileira, diretamente responsáveis por graves desequilíbrios ecológicos em regiões onde permanece a cobertura vegetal original.

Resolução

- a) *O hábito de realizar queimadas (coivaras) para plantar suas roças de milho e mandioca.*
- b) *Rodovia Transamazônica, Usinas de Itaipu e Tucuruí, Projeto Carajás (PA) e Projeto Jari (AP).*

9

É necessário que recusemos trabalhar também de noite, porque isso é vergonhoso e desumano. Em muitas partes, os homens conseguiram a jornada de oito horas, já desde 1856; e nós, que somos do 'sexo frágil', temos que trabalhar dezesseis horas!... Como se pode estudar ou simplesmente ler um livro, quando se vai para o trabalho às 7 da manhã e se volta para casa às 11 horas da noite?

(Manifesto das costureiras, São Paulo, 1907. Citado por Edgard Rodrigues, Socialismo e sindicalismo no Brasil)

- a) Apresente uma característica da indústria paulista do início do século XX.
- b) Estabeleça relações entre a cafeicultura e o início do desenvolvimento da indústria paulista.

Resolução

- a) *Predomínio da produção de têxteis e alimentícios; ausência de legislação trabalhista; predomínio de mão-de-obra imigrante européia (principalmente italiana).*
- b) *A indústria paulista, em seus primórdios, foi impulsionada pelos lucros da cafeicultura do Oeste Paulista, já que os fazendeiros dessa região se caracterizavam, em grande parte, pela mentalidade empresarial (daí serem conhecidos pela designação de "burguesia cafeeira").*

10

Durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), o país viveu uma decisiva experiência de planejamento econômico governamental, o Plano de Metas.

- a) Quais setores econômicos foram destacados pelo Plano como prioritários para o desenvolvimento do país?
- b) Como se explica a expansão industrial brasileira no período referido?

Resolução

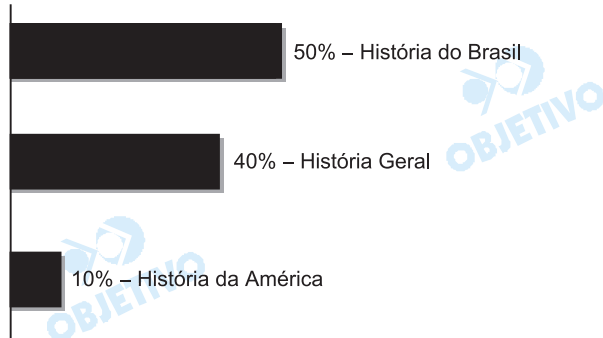
- a) *Industrial e de produção energética.*
- b) *Pelo aporte de capital estrangeiro, pela instalação no Brasil de empresas multinacionais (atraídas pelas vantagens oferecidas pelo governo JK) e pelo papel do próprio governo brasileiro em supervisionar o processo e proporcionar a necessária infra-estrutura – dentro da concepção desenvolvimentista.*

Comentário

A prova de História do Exame Vestibular da UNESP-2003 apresentou um bom equilíbrio entre as questões de História Geral e História do Brasil, com uma questão de História da América.

Como destaque, podemos citar o tema: República em História do Brasil, com três questões.

A prova apresentou um bom nível, exigindo dos candidatos conhecimentos factuais e capacidade interpretativa do processo histórico.



PORTUGUÊS

As questões de números **20 a 24** tomam por base um fragmento da *Poética*, do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), um fragmento de *Corte na Aldeia*, do poeta clássico português Francisco Rodrigues Lobo (1580-1622), e um fragmento de uma crônica do escritor realista brasileiro Machado de Assis (1839-1908).

Poética

Pelas precedentes considerações se manifesta que não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois que bem poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa), — diferem, sim, em que diz um as coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder. Por isso a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular. Por "referir-se ao universal" entendo eu atribuir a um indivíduo de determinada natureza pensamentos e ações que, por liame de necessidade e verossimilhança, convêm a tal natureza; e ao universal, assim entendido, visa a poesia, ainda que dê nomes aos seus personagens; particular, pelo contrário, é o que fez Alcibiades ou o que lhe aconteceu.

(Aristóteles, *Poética*)

Corte na Aldeia

— *A minha inclinação em matéria de livros (disse ele), de todos os que estão presentes é bem conhecida; somente poderei dar agora de novo a razão dela. Sou particularmente afeiçoado a livros de história verdadeira, e, mais que às outras, às do Reino em que vivo e da terra onde nasci; dos Reis e Príncipes que teve; das mudanças que nele fez o tempo e a fortuna; das guerras, batalhas e ocasiões que nele houve; dos homens insignes, que, pelo discurso dos anos, floresceram; das nobrezas e brasões que por armas, letras, ou privança se adquiriram. [...]*

[...]
— *Vós, senhor Doutor (disse Solino) achareis isso nos vossos cartapácios; mas eu ainda estou contumaz. Primeiramente, nas histórias a que chamam verdadeiras, cada um mente segundo lhe convém, ou a quem o informou, ou favoreceu para mentir; porque se não forem estas tintas, é tudo tão misturado que não há pano sem nódoa, nem légua sem mau caminho. No livro fingido contam-se as cousas como era bem que fossem e não como sucederam, e assim são mais aperfeiçoadas. Descreve o cavaleiro como era bem*

que os houvesse, as damas quão castas, os Reis quão justos, os amores quão verdadeiros, os extremos quão grandes, as leis, as cortesias, o trato tão conforme com a razão. E assim não lereis livro em o qual se não destruam soberbos, favoreçam humildes, amparem fracos, sirvam donzelas, se cumpram palavras, guardem juramentos e satisfaçam boas obras. [...]

Muito festejaram todos o conto, e logo prosseguiu o Doutor:

— Tão bem fingidas podem ser as histórias que merecem mais louvor que as verdadeiras; mas há poucas que o sejam; que a fábula bem escrita (como diz Santo Ambrósio), ainda que não tenha força de verdade, tem uma ordem de razão, em que se podem manifestar as cousas verdadeiras.

(Francisco Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*)

Crônica (15.03.1877)

Mais dia menos dia, demito-me deste lugar. Um historiador de quinzena, que passa os dias no fundo de um gabinete escuro e solitário, que não vai às touradas, às câmaras, à rua do Ouvidor, um historiador assim é um puro contador de histórias.

E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. Por que essa diferença? Simples, leitor, nada mais simples. O historiador foi inventado por ti, homem culto, letrado, humanista; o contador de histórias foi inventado pelo povo, que nunca leu Tito Lívio, e entende que contar o que se passou é só fantasiar.

O certo é que se eu quiser dar uma descrição verídica da tourada de domingo passado, não poderei, porque não a vi.

[...]

(Joaquim Maria Machado de Assis, *História de Quinze Dias*.)

In: *Crônicas*)

20

Os pronomes demonstrativos são algumas vezes empregados na frase para fazer referência a termos antecedentes, ou seja, empregados anteriormente na mesma ou em outra frase. De posse desta informação,

- aponte os respectivos antecedentes dos pronomes demonstrativos *aquela* e *esta* no terceiro período do texto de Aristóteles (de "Por isso..." até "... o particular");
- explique, com base nessa e em outras passagens do texto de Aristóteles, a diferença entre o historiador e o poeta.

Resolução

- "*Aquela*" = "a poesia"; "*esta*" = "a história".
- Segundo Aristóteles, o que faz o historiador é "narrar o que aconteceu"; portanto, o seu objeto são os fatos concretos, isto é, os fatos em sua singularidade ou particularidade. Quanto ao poeta, o que

ele faz é "representar o que poderia ter sido", ou seja, o seu objeto são os fatos em sua generalidade ou universalidade.

21

No trecho de *Corte na Aldeia*, focaliza-se uma discussão sobre dois conceitos — o de *história verdadeira*, defendido pela personagem "Doutor", e o de *história fingida* (*livro fingido*), defendido pela personagem "Solino". Depois de reler o trecho atentamente,

- a) estabeleça, segundo as noções de cada interlocutor, o que querem dizer com *história verdadeira* e *história fingida*;
- b) aponte dois adjetivos da fala de Solino cujo significado comprova o fato de a personagem utilizar, entre outros, o critério moral para defender seu ponto de vista.

Resolução

- a) A "história verdadeira" corresponde ao que chamamos História, ou seja, o relato dos fatos que constituem a vida social, política e cultural de um país através dos tempos. A "história fingida", por outro lado, corresponderia ao que Aristóteles chama "poesia", ou seja, o relato dos fatos como deveriam ter sido ("como era bem que fossem").
- b) Adjetivos de sentido moral na fala de Solino: "[coisas] aperfeiçoadas", "[damas] castas", "[Reis] justos", "[amores] verdadeiros".

22

O *quiasmo* é um procedimento estilístico que consiste na construção de frases ou de expressões segundo um princípio de retomada que pode ser representado como *abba*, ou seja, os elementos retomados se repetem em ordem inversa, como neste exemplar de Olavo Bilac: "Vinhas fatigada e triste, e triste e fatigado eu vinha".

- a) Demonstre que o segundo período do segundo parágrafo do texto de Machado de Assis foi escrito de acordo com o princípio do *quiasmo*;
- b) Explique o que quer significar o cronista com esse período aparentemente contraditório.

Resolução

- a) Os elementos que formam o quiasmo, no período em questão, são os que se encontram destacados: "Um contador de histórias é justamente o contrário de historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias." Portanto, tais elementos podem ser assim esquematizados: (a) "contador de histórias" (b) "historiador" (b) "historiador" (a) "contador de histórias".
- b) No trecho de Machado de Assis, o "contador de histórias" relata o que não viu (parágrafo 1), ou seja, o que ele faz "é só fantasiar" (parágrafo 2). Por outro lado, o historiador, embora também conte histórias, só as conta se verídicas, como seria a descrição da "tourada de domingo passado", caso fosse feita por

quem a tivesse visto (último parágrafo).

23

Os três textos, embora de gêneros e épocas diferentes, apresentam algumas correspondências no que diz respeito ao tema de que tratam. Partindo deste pressuposto,

- a) determine a analogia que há entre o conceito de "fantasiar", que Machado atribui ao contador de histórias, e o conceito de "fingido", presente na expressão "livro fingido", da fala de Solino, no diálogo de Rodrigues Lobo;
- b) comparando os textos da *Poética* e de *Corte na Aldeia*, estabeleça a relação que há entre o conceito de Aristóteles, segundo o qual a História se refere ao particular, e o conceito de "história verdadeira" apresentado pela personagem "Doutor".

Resolução

- a) *Em ambos os casos, trata-se de inventar o que é relatado, sendo a fantasia, a que se refere Machado, similar ao fingimento de que trata o texto de Rodrigues Lobo.*
- b) *Em ambos os casos, trata-se de relatos do que de fato ocorreu, ou seja, de acontecimentos concretos e particulares.*

24

A leitura do último período do fragmento de Rodrigues Lobo revela que o escritor valeu-se com elegância do recurso à elipse para evitar a repetição desnecessária de elementos. Com base nesta observação,

- a) aponte, na série enumerativa que começa com a oração "se não destruam soberbos", os vocábulos que são omitidos, por elipse, nas outras orações da série;
- b) considerando que as sete orações da série enumerativa se encontram na chamada "voz passiva sintética", indique o sujeito da primeira oração e as características de flexão e concordância que permitem identificá-lo.

Resolução

- a) *O que se encontra elíptico (por zeugma) no trecho mencionado é "se não", ou seja, o pronome apassivador seguido do advérbio de negação.*
- b) *O sujeito da primeira oração é "soberbos", com o qual concorda o verbo "destruam", apassivado pelo "se". O que assegura a identificação do sujeito é a flexão do verbo no plural.*

A questão de número **25** toma por base uma ilustração do cartunista brasileiro Jaguar (Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe, 1932) ao livro *A completa Lei de Murphy*.



Um atalho é a distância mais longa entre dois pontos.

(Arthur Bloch, *A completa Lei de Murphy*, Traduzido e transubstanciado por Millôr Fernandes)

25

Tomando por base que a ilustração de Jaguar se refere à chamada Lei de Murphy, cujo enunciado fundamental é *Se alguma coisa pode dar errado, dará*,

- estabeleça uma relação entre a Lei de Murphy, a legenda da ilustração e o princípio matemático que essa legenda parodia;
- demonstre em que medida os elementos visuais da ilustração reafirmam o conteúdo da legenda.

Resolução

- O princípio em questão é o de que a reta é a menor distância entre dois pontos. Um atalho deveria ser um caminho mais curto – e o atalho em questão é uma escada, correspondendo, portanto, a uma linha reta. Tal caminho, porém, é inviável para um automóvel. Daí que se possa invocar a "lei de Murphy", pois, embora haja atalho, ele é inútil: o que podia dar errado, deu.*
- Os elementos visuais da ilustração, tal como podem ser depreendidos da precária reprodução dela na prova, indicam que o caminho desejado se situa próximo, mas separado por um muro do caminho em que se encontra o automobilista, sendo uma escada o atalho, ou seja, o meio mais curto de chegar ao caminho pretendido. Porém, como a escada é inviável para o automóvel, o atalho em questão torna-se inútil. Daí, contudo, não decorre a conclusão contida na legenda, segundo a qual "um atalho é a distância mais longa entre dois pontos". Ou seja: os elementos visuais da ilustração não parecem "reafirmar" o conteúdo da legenda, a qual só seria de fato adequada se afirmasse que "o atalho em questão é, para um automóvel, um caminho impossível entre dois pontos" – o que eliminaria todo o humor que supostamente deveria haver na relação entre a situação representada e a legenda proposta.*

Comentário

Na boa tradição das provas de Português do vestibular da Unesp, esta foi composta de questões ao mesmo tempo originais e sensatas. A originalidade se deve à escolha dos textos e à aproximação entre eles, assim como ao teor de algumas questões, nas quais o assunto é a distinção aristotélica entre poesia e história. A sensatez se deve ao fato de tais questões não ultrapassarem aquilo que se pode legitimamente exigir de estudantes apenas egressos do ensino médio. É de lamentar apenas a aparente falta de propósito da questão 25, onde a desconexão – ou a conexão frouxa – entre a ilustração e a legenda pode ter desorientado muitos candidatos.

